



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DO SOCORRO CARVALHO LEITE

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO DO
SUPERVISOR EDUCACIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
INFANTIL E FUNDAMENTAL ANTONIO ALVES DA SILVA – JURU - PB

PRINCESA ISABEL- PB

2014

MARIA DO SOCORRO CARVALHO LEITE

**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DA AÇÃO DO
SUPERVISOR EDUCACIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
INFANTIL E FUNDAMENTAL ANTONIO ALVES DA SILVA – JURU - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Dr. José Pereira da Silva

PRINCESA ISABEL - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L533i Leite, Maria do Socorro Carvalho

A importância do planejamento na organização da ação do supervisor educacional na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antônio Alves da Silva [manuscrito] : / Maria do Socorro Carvalho Leite. - 2014.

26 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Ped. Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Dr. José Pereira da Silva, Departamento de Educação".

1. Supervisor educacional. 2. Planejamento. 3. Organização escolar. I. Título.

21. ed. CDD 371.207

MARIA DO SOCORRO CARVALHO LEITE

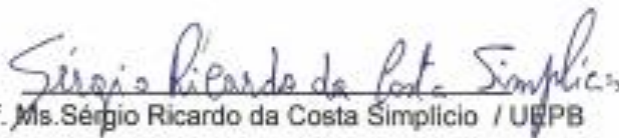
**A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO SUPERVISOR
EDUCACIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL
ANTONIO ALVES DA SILVA – JURU - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 14/06/2014



Prof. Dr. José Pereira da Silva / UEPB
Orientador



Prof. Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplicio / UEPB
Examinador



Prof. Ms. Carolina Cavalcanti Bezerra / UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, a minha mãe Raimunda (in memoriam) aos meus amados filhos Wagner, Thatianna e Talita e minha preciosa neta Thayanne - Meus melhores e maiores presentes...

Valeu à pena, todo sofrimento, todas as renúncias... Valeu à pena esperar... Hoje estamos colhendo, juntos, os frutos do nosso empenho! Esta vitória é de todos nós!!!

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada,

Agradecer aos meus filhos, Wagner, Thatianna e Talita, a minha neta Thayanne que embora não tivesse conhecimento disto, mas me deu forças de maneira especial me levando a buscar mais conhecimentos.

Agradeço também ao coordenador Pereira e a todos os professores do Curso de Especialização da UEPB que contribuíram ao longo do curso.

A Emanuel e Adriano representantes da Secretaria.

A Rinaldo e Cícera pessoal de apoio.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A supervisão é a arte de trabalhar com um grupo de pessoas sobre as quais se dispõe de autoridades, de modo a obter a eficiência máxima de seu esforço combinado para realização de uma tarefa (Van Dersal).

RESUMO

O presente trabalho fez uma análise sobre a importância da ação supervisora na organização escolar, visando auxiliar, coordenar e orientar os professores em suas práticas pedagógicas. Percebendo a relutância de educadores quanto ao ato de planejar e analisando como os docentes concebem essa ação do planejamento em suas atividades pedagógicas, para melhoria do processo ensino aprendizagem diferenciando na prática em sala de aula, e que o planejamento não satisfaça apenas a burocracia da escola. O trabalho foi orientado através da aplicação de questionários. Com base nos questionários observou-se que a falta da assistência pedagógica que o supervisor escolar oferece gera um embaraço no processo educativo, pois não existe um profissional qualificado e direcionado para apontar problemas e buscar soluções junto ao professor. Por este motivo a ação do supervisor escolar é essencial para que a escola promova uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem, buscando uma escola de qualidade respaldada pela discussão e em consonância com a realidade da escola, livros e internet. Sendo assim o planejamento escolar ocorre de forma em que o educador tenha objetivos definidos para alcançar a meta proposta prevista no seu plano.

Palavras-Chave: Supervisor Educacional, Planejamento, Organização escolar.

ABSTRACT

The present work made an analysis on the importance of supervisory action in school organization, aiming to assist, coordinate and guide the teachers in their pedagogical practices. Realizing the reluctance of educators about the Act of planning and analyzing how teachers conceive this action planning in their educational activities, to improve the teaching learning process differentiating in practice in the classroom, and that planning does not satisfy only the school bureaucracy. The work was guided by the application of questionnaires. On the basis of the questionnaires noted that the lack of pedagogical assistance the school supervisor offers generates an embarrassment in the educational process, because there is no qualified professional and directed to point out problems and find solutions together to the professor. For this reason the action of school supervisor is essential so that the school promotes a reflection on teaching and learning, seeking a quality school backed by discussion and in line with the reality of school, books and the internet. Thus the school planning occurs in such a way that the educator has defined objectives to achieve the goal envisaged proposal in his plan.

Keywords: Educational, Planning Supervisor, School Organization.

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	09
2 – DESENVOLVIMENTO.....	10
CAPÍTULO 1 - Referencial Teórico	
1.1. Concepções teóricas sobre o supervisor escolar e o planejamento.....	12
1.2. Planejamento escolar: uma ação significativa	14
1.3. Planejamento escolar: uma prática reflexiva na escola.....	15
CAPÍTULO 2 - Análise, interpretação e discussão dos dados.....	17
.2.1. Considerações de alguns docentes a respeito do supervisor escolar e do ato de planejar.....	17
3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
5 – ANEXOS.....	23

1 - INTRODUÇÃO

Planejar envolve a articulação e a equilibração de diferentes fatores, já que é uma tarefa complexa que exige condições para ser realizada. Nesse contexto fizemos a seguinte indagação: Como os docentes percebem a atuação do supervisor escolar e a prática do planejamento de suas atividades pedagógicas? Partindo do pressuposto de que muitos professores não gostam e nem simpatizam com o ato de planejar suas atividades, observando claramente a relutância contra a elaboração e execução de seus planos, entendemos que para alguns professores, pela experiência que apresentam, não vêem o planejamento como essencial para o seu trabalho, tendo em vista ser uma realidade diferente da prática dentro da sala de aula, e dessa forma o planejamento apenas é visto como, cumprimento da burocracia.

Muitas são as causas do descrédito que recai sobre o planejamento e uma delas é o fato dos professores não serem acompanhados em seus trabalhos pelos supervisores, responsáveis diretamente pelos mesmos na escola. O pouco preparo dos profissionais em relação ao planejamento e sua validade científica, pedagógica e didática, além da carência de objetivos claros e bem definidos sobre a importância de tal ato para o desenvolvimento integral dos alunos, principal objetivo da escola, dificultam que ele seja uma ferramenta produtiva dentro da escola. O planejamento deve ser instrumento de organização do trabalho pedagógico-administrativo para todos os setores da escola, pois juntos estaremos imbuídos em um mesmo objetivo que é preparar o homem para construir o seu bem viver, em uma sociedade mais justa e humana.

Partindo da necessidade de elaborar, planejar e executar ações voltadas para o bom desempenho dos educadores, com o intuito de melhoria na qualidade da educação, se faz necessário à atuação do supervisor escolar na mediação e esclarecimentos em relação ao planejamento, orientando os que participam do processo educacional, levando em consideração a clientela e as diferenças individuais. Somente assim poderemos estabelecer princípios e métodos de atuação, favorecendo o processo ensino aprendizagem, subsidiando o processo pedagógico com ações coerentes, inovadoras, positivas e democráticas.

Sendo o planejamento flexível, mas que não pode ser improvisado, necessita do assessoramento do supervisor escolar visando assim um melhor desempenho, coordenação e execução do mesmo para que sejam efetivados os objetivos gerais da educação e os objetivos específicos da escola. Tal atividade acontecendo de forma efetiva atenderá as necessidades e aspirações dos educadores/educando e da comunidade escolar.

Partindo desses pressupostos vários professores afirmam que planejar ou não planejar as suas atividades é um ato que se repete a cada ano em cada escola, onde projeta resultados, prevê necessidades, registra em ata, arquivava e facilmente é esquecido pela escola. Nesse sentido, a rejeição ao planejamento se dá pela falta de conhecimento teórico dos profissionais sobre o planejamento e seus benefícios.

Muitas vezes a escola exige o planejamento sofisticado sem muita funcionalidade no dia a dia da sala de aula, deixando a real objetividade, a simplicidade e a realidade vivenciada sem a sua funcionalidade. Segundo Menegolla e Sant'Anna (2008, p. 10) "O planejamento deve ser um instrumento para o professor e para o aluno, diríamos que principalmente, para o aluno, visando o atendimento aos objetivos da escola ou dos seus setores pedagógicos administrativos".

Com foco nas discussões dos autores mencionados nesse trabalho monográfico discutiu-se e defronta-se com a situação da falta de funcionalidade dos planejamentos e que, em especial, acontece com as escolas, tornando uma situação complexa, onde deviam ser os professores os grandes conhecedores no ato de planejar e executar suas práticas pedagógicas. Daí porque é importante o trabalho do supervisor como profissional dinâmico numa ação coordenada, desmistificando o mito do planejamento burocrático e articulam ações que tornem o planejamento uma ação contínua e sistemática.

Dessa forma, o nosso objetivo foi verificar a importância do planejamento na organização da ação do supervisor educacional na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental na cidade de Juru - PB, numa perspectiva metodológica de pesquisa qualitativa.

Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado, com questões objetivas e subjetivas as quais se destinam a identificação e sistematização de informações relativas ao supervisor escolar e o planejamento. Foram entrevistados 10

professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Antonio Alves da Silva os quais vão ser representados por A e B. Tivemos como objetivo analisar as atividades do planejamento pedagógico, enfatizando a importância do planejamento como instrumento indispensável na organização da ação do supervisor educacional, identificando caminhos que possibilitem a melhoria do processo ensino aprendizagem dos professores e alunos, analisando o desenvolvimento do planejamento coletivo e integrado com os demais setores da escola.

A seguir temos o Capítulo I onde apresentamos o referencial teórico de nosso trabalho, em seguida apresentamos e discutimos os dados da nossa pesquisa no Capítulo II.

CAPÍTULO I – Referencial Teórico

1.1 - Concepções teóricas sobre o supervisor e o planejamento escolar:

Pensar o planejamento escolar é sobretudo pensar o que pretendemos fazer com que clientela e que intenções precisamos trabalhar para atingimos os objetivos a que nos propomos. Nessa perspectiva é importante a ação do supervisor, como um mediador, onde baseado na proposta de conteúdos possa oferecer aos professores técnicas inovadoras na prática pedagógica, refletindo também sobre a realidade cotidiana numa perspectiva de ensino, aprendizagem, currículo, avaliação e função social da escola.

Se considerarmos o planejamento uma atitude de vida, imaginemos uma escola de qualidade sem nela estar presente o planejamento de suas ações, inclusive de sala de aula. Sendo o planejamento uma realidade histórica, tivemos o cuidado de não dispensá-lo, sobretudo, no nosso trabalho escolar, pois é de fato muito necessário na nossa vida diária.

Para Maximiliano, o planejamento foi uma realidade que acompanhou a trajetória histórica da humanidade. O homem sempre sonhou pensou e imaginou algo na sua vida. O homem primitivo, no seu modo e habilidade de agir para vencer os obstáculos que se interpunham na sua vida diária. Pensava as estratégias de como poderia caçar, pescar, catar frutas de como se devem atacar os inimigos.

As visões dos autores referem-se o sentido de planejar como uma necessidade histórica do homem, tendo como um reflexo do seu pensar sobre o presente, passado e futuro. E que o homem procura agir em conformidade com os objetivos que almeja atingir. Assim, como em todas as áreas de atuação na escola, torna-se necessário planejar, definir metas, estabelecer critérios e avançar para atender as necessidades com resultados mais satisfatórios para escola e para os alunos.

O planejamento escolar é um momento que possibilita trocas entre professores, supervisores, gestores e principalmente com representantes da comunidade escolar para que as ações planejadas sejam implantadas com qualidade.

A supervisão é uma tarefa técnico - científica como técnica ela é a maneira definida de exercer determinada função integrante de um sistema, no caso o educacional. A função do supervisor é importante na consecução de melhor qualidade na prestação de serviços educacionais, desde as instâncias mais amplas e abrangentes até a atividade básica da hora/aula (ANDRADE, 1982, p.26).

O que deve ser feito para que este processo não resulte apenas em intenções? Segundo Luckesi:

O ato de planejar é um ato decisório político científico e técnico. Político na medida em que se estabelece uma finalidade a ser intencionalmente construída. A decisão política define a finalidade mais abrangente da ação. (...) Científica, pois necessitamos de conhecimentos científicos significativos para dar conta do objetivo político que temos (...). Técnico, que se refere a construção dos modos operacionais que vão mediar a decisão política e a compreensão científica do processo de nossa ação...(LUCKESI, 2006 p. 146).

Com isso o planejamento deve ser um instrumento de trabalho colocando em prática o que foi planejado de acordo com o que foi imaginado. Portanto, o planejamento deve ser elaborado, executado e constantemente avaliado.

Há a descrença na utilidade do planejamento. Ele aponta que alguns professores consideram impossível dar conta da tarefa por diferentes motivos: o trabalho em sala de aula é dinâmico e imprevisível, faltam condições mínimas, como tempo, e ainda existe o pensamento de que nada vai mudar e, portanto basta repetir o que já tem sido feito. Existem também aqueles que acreditam na importância do planejamento, mas não concorda com a maneira como é feito. (Celso Vasconcelos, 2009).

Danilo Gandim (2009) afirma que o planejamento deve ser feito com a participação de todos e sugere dividi-lo em três momentos: um individual, outro em pequenos grupos e, por fim no plenário com todos. Na fase final, da plenária, serão compiladas todas as propostas que formarão o todo do planejamento.

Nesse contexto, é de fundamental importância o papel do supervisor de assumir, organizar e conduzir o trabalho. Faz-se necessário que na etapa individual se assumam uma posição, onde a ideia é levada em grupo e as discussões finais de cada

grupo para ser apresentada a equipe inteira. Ao final teremos dado conta do momento individual, em pequenos grupos e uma plenária final construindo, assim, a proposta final.

Segundo Celso Vasconcellos(2009) entrevistado pela Revista Nova Escola Edição Especial em 01/2009, existem três dimensões básicas que precisam ser consideradas no planejamento: “A realidade, a finalidade e o plano de ação”. Não importando muito se explicitou primeiro a realidade ou o desejo, não há problemas em começar um planejamento sonhando, desde que tenha o momento da realidade o importante é que em algum momento a avaliação seja o instrumento que aponte qual é a realidade do planejamento.

É muito importante que o planejamento adquira um caráter humano. Sempre se tem algum plano, mesmo que não seja sistematizado por escrito. Agora, quando se trata de ensino e aprendizagem se fala de algo muito sério que precisa ser planejado com qualidade e principalmente ter a intencionalidade daquilo que se quer atingir.

1.2– Planejamento Escolar: Uma ação significativa

Em alguns contextos escolares o planejamento ainda é considerado um exigência burocrática e autoritário. No sistema autoritário é mero cumprimento burocrático, onde tem que ser definido no papel, mas não na prática pedagógica cotidiana da escola. Portanto, com a nova postura da redemocratização da escola o planejamento tem sido um real instrumento de trabalho e não uma ferramenta para controlar o que deverá ser trabalhado na escola.

Em um planejamento de qualidade é fundamental ter em mente aonde se quer chegar, explicitando as expectativas de aprendizagem, para depois pensar nas melhores formas de se trabalhar cada um dos conteúdos.

O planejamento participativo implica uma convivência harmoniosa de pessoas que discutem, decidem, executam e avaliam atividades propostas. Com essa convivência o processo educativo passa a desenvolver

efetivamente seu papel transformador, pois na medida em que discutem as pessoas refletem, questionam e conscientizam-se de problemas coletivos, decidindo por engajarem-se na luta pela melhoria de suas condições de vida. (PASSOS, 2001, p.59)

Diante do acima exposto, se faz necessário que o planejamento tenha visões projetadas para o futuro com base no real, no momento atual e no cotidiano presente. Por isso a necessidade de se planejar nasce a partir de uma sondagem sobre a realidade, que através desse conhecimento estabelecemos critérios mais precisos de análise do conhecimento do problema existente para posteriormente se chegar às soluções precisas e adequadas.

1.3– Planejamento Escolar: Uma prática reflexiva na escola.

A escola terá o planejamento como uma prática educativa e necessária, e deve ser um instrumento utilizado para o desenvolvimento das atividades propostas. Entende-se que, antes de ser um gesto técnico, o planejamento envolve posicionamento, opções e compromisso com o transformar da realidade do aluno.

Por ser também uma questão política, no planejamento precisamos atribuir valores e acreditar que teremos um sentido e que tornará possível o que idealizamos. Na situação ensino aprendizagem o planejamento é um processo de informação, de decisão que leva a racionalização do professor e do aluno, possibilitando melhores resultados e conseqüentemente mais produtividade.

Portanto, hoje, o planejamento é assessorado por um supervisor escolar, dando condições ao professor para garantir o trabalho pedagógico, sobre o cotidiano de sala de aula com uma ação que possa atingir os objetivos a que a escola e os professores se proponham.

Na escola muitas vezes se observa que o planejamento é desvinculado da realidade, sendo uma ação mecânica e burocrática que não contribui para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem do aluno. O planejamento é realizado por ser exigência da escola e não pelo fato de ser uma necessidade para desenvolver uma ação organizada, dinâmica e significativa.

Para compreender o ato de planejar é preciso ter conhecimento teórico que leve a ação transformadora da educação, possibilitando assim ao professor segurança no fazer pedagógico e na relação do que ocorre em sala de aula com os alunos. Assim, um planejamento bem estruturado deve ter ação participativa, onde todos discutam, decidam, executem e avaliem a que foram definidos.

Portanto, planejar é uma das atividades inerentes a funções do educador que acompanha ao longo da vida profissional como um desafio em constante mudança, bem como os ingredientes de que ele é formado, pois planejar requer um amplo conhecimento de área que leciona, da própria técnica de planejar e ainda dos avanços da metodologia educacional.

O supervisor e o professor deverão fazer uma sondagem e conhecer a realidade do contexto sócio cultural do alunado, para que o planejamento seja eficiente. Com isso, definir objetivos que tenham relação com as prioridades e viabilidade de execução. Portanto, é importante que o professor planeje para atingir os objetivos e não para atender as exigências do currículo e do supervisor escolar.

Planejar é antecipar mentalmente uma ação ou um conjunto de ações a ser realizadas e agir de acordo com o previsto. Planejar, não é, pois, apenas algo que se faz antes de agir, mas é também agir em função daquilo que se pensa.. (Vasconcelos, 2000)

Pensando assim o planejamento escolar é um guia de orientação para a efetivação do processo de ensino. Os professores precisam ter em mãos o plano abrangente, não só para uma orientação do seu trabalho, mas para garantir a unidade teórica metodológica das atividades escolares, sendo assim, torna-se um instrumento que orienta a ação educativa do professor na escola. Para a efetivação de um planejamento escolar, bem sucedido, é necessário conhecer todos os elementos que o norteiam, bem como os fundamentos legais que o legitimam, analisá-los e aplicá-lo de forma coerente para uma melhor aprendizagem pelos alunos.

Capítulo 2 – Análise, interpretação e discussão dos dados

Essa pesquisa com aplicação de três questionários foi realizada na Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental Antonio Alves da Silva, no mês de Novembro de 2013 com 10 professores que lecionam do 2º ao 5º ano, levou e refletir a prática pedagógica em sala de aula, a tomada de decisões, o planejarem das atividades, as intervenções pedagógicas mais adequadas.

2.1 – Considerações de alguns docentes a respeito do supervisor escolar e o ato de planejar

Segundo a professora “A” da Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental Antonio Alves da Silva, o planejamento é relevante e com bastante significado, pois o ato de planejar implica em tomar decisões e estas dependem da forma como concebemos o homem na sua interação com o mundo. É um valioso recurso para que os objetivos sejam alcançados, contudo, é um instrumento e nunca um fim em si mesmo. Por isso é fundamental o assessoramento do supervisor escolar ao processo didático pedagógico da escola.

O ato de planejar requer determinação, objetivos claros e metas definidas para um bom funcionamento. Ele é condição essencial para desempenhar o trabalho em sala de aula. Constata-se bem isso na fala da professora “B” da Escola Municipal Antonio Alves da Silva.

Atualmente exerço a profissão de professora na Escola Municipal Antonio Alves da Silva e que o meu planejamento é o meu norte. Sinto-me mal quando por algum motivo não posso realizá-lo. A aula fica solta e os alunos dão mais trabalho, pois nesses casos é comum o não preenchimento do tempo da aula e os alunos terminam por não terem o que fazer, então vão conversar. Necessito da ajuda e da atuação do supervisor escolar para assessorar meu planejamento (2013).

Neste contexto, nota-se que a professora mesmo com os conhecimento/teóricos metodológicos e com a formação específica, relata que a improvisação dificulta a realização das aulas ministradas e percebe-se claramente

dificuldade de controlar o comportamento dos alunos, conforme Libâneo afirma (1994, p.221)

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado a avaliação.

Nesta ideia, o autor relata que o trabalho do professor é uma atividade consciente e sistematizada em que o foco principal é a aprendizagem do aluno sob a responsabilidade do professor.

Percebe haver, entre os professores, uma ideia de que o planejamento é necessário e útil por ser eficiente e viável a prática docente, para eles, na ação prática, nada acontece sem o planejamento e que o planejamento é uma ação organizada e dinâmica de grande utilidade para o professor como norte do cotidiano.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da elaboração dessa Monografia em que se pesquisou sobre a importância do planejamento na organização da ação do supervisor educacional na Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental Antonio Alves da Silva – Juru –PB, discutimos o processo do planejamento, com ênfase nas principais situações didáticas planejadas que não podem considerar que o simples contato do aluno com o objeto de conhecimento que promove a aprendizagem.

As atividades planejadas pelos professores assessoradas pelo supervisor para terem valor pedagógico e terem boas situações de aprendizagem devem considerar alguns princípios como os alunos precisarem por em jogo tudo o que sabem e pensam sobre o conteúdo que se quer ensinar e aprender.

Nesse contexto a pesquisa levou e refletir a prática pedagógica em sala de aula, a tomada de decisões, o planejarem das atividades, as intervenções pedagógicas mais adequadas. Esse trabalho foi realizado na Escola Municipal Ensino Infantil e Fundamental Antonio Alves da Silva, no mês de Novembro de 2013 com 10 professores que lecionam do 2º ao 5º ano.

A maioria dos professores pesquisados afirma que o planejamento escolar é uma ação relevante a prática docente, pois as atividades pedagógicas necessitam ser definidas criteriosamente para se ter um resultado positivo com a aprendizagem dos alunos. Analisamos também que o professor ainda encontra dificuldade para planejar, tendo em vista a diferença de níveis dentro da sala de aula, e que a presença e o assessoramento do supervisor escolar no orientar e acompanhar, não só o planejamento, mas o trabalho do professor é imprescindível para o desenvolvimento satisfatório do professor em sala de aula, bem como o desenvolvimento da aprendizagem do aluno.

Uma pequena parte dos professores manteve uma postura contrária a essa necessidade, uma vez que possuindo muitos anos de trabalho em sala de aula, sentem que a experiência lhe incentiva a trabalhar sem a obrigatoriedade do planejamento formal e a presença do supervisor escolar em sala de aula se faz desnecessária.

Com base nos depoimentos e na pesquisa realizada chegou-se a conclusão de que o planejamento é uma prática educativa necessária, onde o professor ao planejar

as atividades escolares deve ter a preocupação com a aprendizagem do aluno, definindo bem os objetivos a serem alcançados, o conteúdo a ser desenvolvido e principalmente a metodologia a ser aplicada, levando em consideração as diferenças de aprendizagem, o conhecimento prévio do aluno e os conteúdos que se quer aplicar.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Narcisa Veloso de. Supervisão em Educação. Rio de Janeiro: LTC Livros Técnicos e Científicos, Ed. S.A., 1982.

GANDIM, DANILO. **Engrenagem da boa Educação**. Acesso em março 2009, em [HTTP://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao](http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao). Ed. Especial 01/2009.

DOS SANTOS, Celso Vasconcellos. Engrenagem da Boa Educação. Acesso em março 2009, em [HTTP://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao](http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-e-avaliacao). Edição Especial 01/2009.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática/José Carlos Libâneo – São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º Grau. Série Formação do Professor.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo, 2006.

MENEGOLLA, Maximiliano & ILZA, Martins Sant'Anna. Por que Planejar? Como Planejar? 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PASSOS, Ilma Alencastro Veiga. Repensando a Didática. Campinas - SP. Ed. Paz e terra, 5ª ed. 2001.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO 1

1 – Em sua opinião, o planejamento escolar é uma ação relevante a prática docente?

Comente:

2 – Você gosta de planejar suas atividades pedagógicas? Por quê?

3 – Você encontra algumas dificuldades para realizar o planejamento escolar? Comente:

4 – O supervisor escolar assessora no planejamento? Justifique sua resposta.

5 - Como se dá a relação entre a equipe diretiva (diretor, vice-diretor e supervisor)?

6 - Acontecem reuniões entre a supervisão e a direção? Com que frequência? O que é tratado?

7 - Você considera importante o Supervisor Escolar acompanhar o trabalho dos professores?

QUESTIONÁRIO 2

- 1) Em sua opinião, qual a função e/ou atribuições do supervisor escolar?

- 2) Essa função, na sua escola, é cumprida?

- 3) Qual a relevância da supervisão escolar? Por quê?

- 4) Indique as principais características da atuação da supervisão educacional na instituição em estudo.

- 5) Quais os principais entraves e eficácia no desenvolvimento das atividades do supervisor?

- 6 - O Supervisor Escolar desempenha seu trabalho democraticamente ou demonstra ausência de autocrítica? Comente.

QUESTIONÁRIO 3

.1 - O planejamento de ensino como prática de estudo e discussão coletiva ocorre:

- Em datas previamente agendadas assegurando participação dos professores;
- Não existe calendário para ação de planejar;
- Os professores reúnem-se e planejam em horários disponíveis na jornada escolar;
- Não existe planejamento de ensino, cada professor organiza o seu trabalho pedagógico individualmente;

2 - Há um assessoramento por parte do serviço pedagógico na elaboração e execução do planejamento de ensino?

- Sim
- Não

3 - Qual a periodicidade do planejamento de ensino?

- Semanal Quinzenal Mensal Semestral
- Outro:

..

4 - Como ocorre o planejamento de ensino?

- Por área de conhecimento;
- Por disciplina;
- De acordo com o dia de planejamento do professor;
- Cada professor faz seu planejamento e entrega para escola;
- Outro: _____

5 - O planejamento de ensino é acompanhado pela Supervisão Escolar?

- Sim
- Não
- às vezes

6 - Como você avalia a Semana Pedagógica realizada antes do início do ano letivo?

- Ótima
- Boa
- Regular
- Ruim
- Não existe

7 - O que sugere para melhorar a Semana Pedagógica?

- Realizar Oficinas e estudos de caso sobre a prática pedagógica do professor;
- Discutir novas estratégias metodológicas para melhoria do ensino;
- Elaborar o planejamento de todo o ano letivo e estipular metas com base em indicadores educacionais (aprendizagem, aprovação, evasão etc);
- Ter maior participação do professor em sua elaboração;
- Outro: _____

8 - Qual a sua sugestão para o fortalecimento do planejamento de ensino na escola?